Tapirira obtusa (Benth.) J. D. Mitch.

(fruto de pombo, pau de pombo, peito de pomba)

Família: Anacardiaceae

Sinônimos: *Mauria obtusa, Tapirira peckoltiana , Tapirira peckoltiana*

Endêmica: não[5]

Bioma/Fitofisionomia: Amazônia (Floresta Ombrófila), Cerrado (Cerradão, Floresta Ciliar), Mata Atlântica (Floresta Ciliar, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila)

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana

O peito de pomba é uma árvore que pode atingir até 12 m de altura, com ampla distribuição no território nacional. Seus frutos são apreciados por várias espécies de aves, uma das razões para ser indicada para restauração de áreas.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (construção civil, construção naval, lenha, carpintaria e marcenaria), produtos não madeireiros (apícola, recurso para fauna, ornamental)[10,2,1,11]

Características gerais

Porte: altura 8.0-12.0m DAP 40-60cm[2,1]

Cor da floração: amarela[2,1]

Velocidade de desenvolvimento: -

Persistência foliar: Perenifolia[1,2]

Sistema radicular: -

Formato da copa: Globosa[2,1]

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Reto[1]

Superfície do tronco: Fissurada[1,2]

Tipo de fruto: Carnoso indeiscente (Drupa)[1]

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: Resistente ao ataque de organismos xilófagos.[1]

Acúleos ou espinhos: não[2,1]

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas encharcadas/alagadas[1]

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira, Secundária inicial[1,6,4]

Polinizadores: Abelhas.[1,3,2,7]

Período de floração: março a outubro[2,1]

A espécie apresenta dois períodos de florescimento, em Março a Abril e Agosto a Setembro (SILVA JÚNIOR; PEREIRA, 2009).

Tipo de dispersão: Zoocórica[2,7,3,4,1]

Agentes dispersores: Aves.[3,1,2,4]

Período de frutificação: janeiro a dezembro[2,1]

A espécie apresenta dois períodos de frutificação, em Maio a Julho e Dezembro a Maio (SILVA JÚNIOR; PEREIRA, 2009).

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore[1]

Colher os frutos da árvore quando iniciarem a queda espontânea. Em seguida despolpá-lo manualmente e lava-los em água corrente dentro da peneira. Após separação das sementes deixá-las secar a sombra.

Tipo de semente: Ortodoxa[8,9]

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento[1,2]

Produção de mudas: Canteiros[1]

Tempo de germinação: 15 a 49 dias[1,6]

Taxa de germinação: -[1]

Número de sementes por peso: 51000/kg[1]

Exigência em luminosidade: Exigente em luz[1]

Bibliografia

[1] LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

[2] SILVA JÚNIOR, M. C. da; PEREIRA, B. A. da S. 100 Árvores do Cerrado – Matas de Galeria: guia de campo. Brasília: Ed. Rede de Sementes do Cerrado, 2009. 288 p.

[3] VALE, V. S.; DORNELES, M. C.; SCHIAVINI, I.; MENDONÇA, E. T.; ALMEIDA, C. G.; SILVA, P. A.; CRESPILHO, R.F. Grupos funcionais e sua importância ecológica na vegetação arbórea em um remanescente florestal urbano, Uberlândia, MG. Natureza on line, Santa Tereza, v. 9, n. 2, p. 67-75, 2011.

[4] SÃO PAULO (Estado). Resolução SMA-8, de 31 de janeiro de 2008 (ANEXO). Listagem das espécies arbóreas e indicação de sua ocorrência natural nos biomas, ecossistemas e regiões ecológicas no Estado de São Paulo. Disponível em: . Acesso em: 20 jan. 2013.

[5] SILVA-LUZ, C. L.; PIRANI, J. R. Anacardiaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 11 jul. 2013.

[6] RAAIMAKERS, D.; LAMBERS, H. Response to phosphorus supply of tropical tree seedlings: a comparison between a pioneer species Tapirira obtusa and aclimax species Lecythis corrugata. New Phytol, v. 132, p. 97-102, jan. 1996.

[7] YAMAMOTO, L. F.; KINOSHITA, L. S.; MARTINS, F. R. Síndromes de polinização e de dispersão em fragmentos da floresta estacional semidecídua montana, SP, Brasil. Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 21, n. 3, p. 553-573, 2007.

[8] PEREIRA, W. V. S.; FARIA, J. M. R.; TONETTI, O. A. O.; SILVA, E. A. A. Desiccation tolerance of Tapirira obtusa seeds collected from different environments. Revista Brasileira de Sementes, Londrina, v. 34, p. 388-396, 2012.

[9] PEREIRA, W. V. S. Tolerância à dessecação em sementes de Copaifera langsdorffii e Tapirira obtusa. 2011. 68 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Lavras, Lavras. 2011.

[10] SILVA JÚNIOR, M. C. da; LIMA, R. M. C. 100 Árvores Urbanas – Brasília: guia de campo. Brasília: Editora Rede de Sementes do Cerrado, 2010. 280 p.

[11] BOTREL, R. T.; RODRIGUES, L. A.; GOMES, L. J.; CARVALHO, D. A. de; FONTES, M. A. L. Uso da vegetação nativa pela população local no município de Ingaí, MG, Brasil. Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 20, n. 1, p. 143-156, 2006.